

Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP

Ana Claudia Bortolozzi Maia*

MAIA, Ana C. B. Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar as informações sobre temas gerais e específicos da sexualidade humana em um grupo de adolescentes. Mais do que garantir o acesso dos adolescentes a informações sobre sexualidade, é fundamental que se conheça como elas são compreendidas, considerando esta apreensão como parte de um processo histórico-social de Educação Sexual. Participaram da pesquisa, 14 adolescentes de sexo feminino, alunas da sétima série de uma escola pública, na periferia de Bauru/ SP. A coleta de dados se deu pela aplicação de questionários investigando: 1) maiores dúvidas; 2) temas gerais: fontes de informação, papéis sexuais, dinâmica familiar, adolescência e drogas; 3) temas específicos: fecundação, gravidez, menstruação, anticoncepção, masturbação, aborto, virgindade, homossexualismo, Doenças Sexualmente transmissíveis/AIDS. Cada questionário foi respondido individualmente, na própria folha. Os resultados mostraram a menstruação, relação sexual, anticoncepção, excitação e masturbação como temas de maior interesse e de maiores dúvidas pelas adolescentes; e revistas, filmes e diálogos (em geral, com as colegas de escola) como fontes disponíveis de informações. A maioria percebe a adolescência como uma fase boa e normal da vida, considera a repressão dos pais o maior problema e representa também os papéis sexuais de forma bem estereotipada. Com relação aos temas específicos da sexualidade humana, em geral, elas têm algumas informações parcialmente corretas, sendo conservadoras nos temas considerados tabus, como virgindade e aborto. Conclui-se que não há falta de acesso às informações, mas que elas são precárias e mal compreendidas, por isso muitas vezes, comprometem aspectos da prevenção em termos de saúde

* Departamento de Psicologia da UNESP, Campus de Bauru - Av. Eng.º Luiz Edmundo Carrijo Coube, s/n.º 17033-360 - Bauru - SP.

sexual. Desta forma, parece claro a necessidade de se pensar em Programas de Educação Sexual sistematizados nos currículos de nossas escolas, que possam ultrapassar a superficialidade das informações, e que garantam um aprofundamento dos temas da Sexualidade humana com reflexão, análise e compreensão, buscando uma adequada educação sexual em todas as instâncias sociais, num contexto social mais amplo.

Unitermos: adolescência, sexualidade, informação

INTRODUÇÃO

...A adolescência é a fase em que a pessoa deixa de ser uma simples lagarta, se transforma em uma borboleta que quer descobrir coisas novas, como o sexo, mas enfrenta os tabus, dúvidas, medo de estar pecando, de pegar uma gravidez. E em vez de ser uma borboleta livre e feliz, é triste e cercada de preconceitos...

(T. D. S, 14 anos)

A conjunção de uma série de fatores determinados por um contexto histórico concreto, dentre eles, a mudança de alguns valores sociais nos padrões de relacionamento e, de forma mais acentuada, o surgimento da AIDS, tem colocado a questão da sexualidade como um dos temas cruciais da atualidade, já que ela permeia todas as instâncias sociais e traz conseqüências marcantes para todos. Assim, a discussão da sexualidade, principalmente entre adolescentes, tem sido um foco importante para os profissionais da saúde e da educação.

Durante muito tempo esta questão foi totalmente desconsiderada, tanto pela sociedade quanto pela ciência. Esta situação só foi rompida a partir de Freud (1974), colocando pela primeira vez em discussão o fato de que a criança vive, desde o nascimento, tanto a sexualidade quanto a interdição pela repressão. Desde então, ocorreram muitas transformações nas concepções sobre a sexualidade, impulsionadas tanto por reflexões teóricas apontadas por autores de diferentes correntes e abordagens, quanto pelo próprio movimento da sociedade, que se voltou cada vez mais, ainda que enfrentando muitas resistências, para a denúncia de condições extremamente restritivas ao pleno desenvolvimento do ser humano. Este contexto favoreceu, de diferentes maneiras, um processo de tomada de consciência tanto da repressão social, que se voltou de maneira muito evidente para as questões ligadas à sexualidade, quanto dos efeitos nefastos desta interdição sobre a vida dos indivíduos.

Atualmente, vive-se uma época de transição, já que passamos do mutismo geral à descoberta e à tentativa de lidar com questões emergentes, colocando em discussão o nível de informação que permeia a educação sexual como um processo amplo, numa constante construção histórica de um sistema de valores sexuais. É preciso, no entanto, questionar quais os rumos que essas transformações têm tomado e como são vivenciadas, principalmente pelos jovens adolescentes.

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP.
Mimesis, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

A maioria dos jovens tem exercido a sexualidade com mais frequência e precocidade, sendo que a vivência da prática sexual pode trazer consequências sociais e psicológicas. Considerando este fato uma manifestação frequente em pré-pubescentes e adolescentes, tem-se observado hoje um aumento da frequência de doenças sexualmente transmissíveis, aumento de gestações indesejadas, abortos, casamentos forçados (quase sempre fracassados), mães solteiras, prostituição, menores abandonados etc. e toda uma gama de conflitos intra-psíquicos e preconceitos sociais decorrentes desses fatos (Barroso, et al. 1986; Vitiello & Conceição, 1986; Vitiello, 1986).

Segundo Loyola (1990), o quadro preocupante referente aos problemas enfrentados pelos adolescentes, no exercício de sua sexualidade (gravidez indesejada, aborto, uso inadequado de contraceptivos, doenças, disfunções sexuais etc.) pode apresentar, dentre suas causas significativas, a falta de informação. Reforçando, autores como Loyola, Vitiello & Conceição (1986), nos afirmam:

Adolescentes que desconhecem até mesmo os mais rudimentares fatos sobre sua anatomia e fisiologia genital, evidentemente não conseguem praticar métodos eficientes de anticoncepção. Sem instrução adequada e, quase sempre, sem os meios de obtê-la, pois enfrentam inúmeras dificuldades, desde preconceitos até falta de recursos materiais, as adolescentes acabam por se valer de leituras mal compreendidas e conselhos desinformados de outras adolescentes. (p. 73)

Informações acerca da sexualidade têm permeado nossa sociedade constantemente. Em geral, acredita-se, que os adolescentes que têm acesso a algum tipo de informação - e geralmente têm - necessariamente devem “saber de tudo” apreendendo o significado da informação que recebem desprovidos de reflexão e consciência crítica. Contudo, mergulhados em “informação”, e sem incorporá-las, refleti-las e apreendê-las, os adolescentes buscam seus conhecimentos em lugares e pessoas inadequadas que, além de proporcionarem um esclarecimento ineficaz, acabam gerando ansiedade, conflitos internos e sentimento de culpa.

Para Gale (1989), todos os dias, os jovens são bombardeados por informações sobre sexo transmitidas por amigos, filmes, programas de televisão, novelas, revistas, músicas, sendo que parte dessa massa de informação é fato, parte é ficção e dificilmente um adolescente terá condições, sozinho, de distinguir uma da outra.

Se considerarmos a Educação Sexual como um processo amplo, constante e histórico que, embora sem percebermos, faz parte de uma educação geral que permeia todos nossos atos e pensamentos desde nosso nascimento, seria limitado entendermos que uma educação sexual só existiria em termos sistemáticos, programada e com objetivos específicos (Fagundes, 1992; Goldberg, 1988; Vitiello, 1986). Embora a informação faça parte da Educação Sexual - seja ela formal ou informal - esta é muito mais que o informar, orientar e aconselhar. Educação Sexual deve formar, na acepção de que a educação pode oferecer condições e meios para que o

educando cresça interiormente (Vitiello, 1992) e pode ser capaz de fazer um cidadão escolher e viver a sua sexualidade da melhor maneira possível.

Assim, além de simplesmente garantir-se o acesso dos adolescentes a informações sobre sexualidade, é fundamental que se conheça como elas são recebidas, compreendidas e internalizadas por eles, considerando esta apreensão como parte da educação sexual, a partir de seus referenciais biológicos, psicológicos e sociais.

O objetivo desta pesquisa foi o de investigar a percepção e o nível de informação sobre temas da sexualidade humana num grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru, no interior de São Paulo: maiores dúvidas, temas gerais (papéis sexuais, fontes de informação, dinâmica familiar, adolescência, drogas) e temas específicos da sexualidade humana. Os dados desta pesquisa focalizaram as questões registradas em questionários que auxiliaram na elaboração e intervenção posterior de um programa de educação sexual a esta população.¹

METODOLOGIA

Participantes: 14 adolescentes, do sexo feminino², com idades variando de 12 a 15 anos, predominando as de 14 anos de idade, alunas da sétima série do primeiro grau de uma escola pública da periferia de Bauru/SP.

Materiais: A Coleta de dados foi realizada através da aplicação de três questionários. Os questionários foram previamente elaborados pela experimentadora, sendo que os Questionários 2 e 3 foram baseados no material de Paiva (1992) e Barroso & Bruschini (1991), respectivamente. Um modelo de cada um dos três questionários, encontra-se em Anexo.

Procedimento: O procedimento de coleta de dados caracterizou-se pelo preenchimento dos questionários, sendo que as participantes anotavam suas respostas na própria folha, sem identificação, numa sala reservada para este fim. Foi esclarecido também às participantes sobre o sigilo das informações, bem como sobre a sua utilização como dados de pesquisa por parte da experimentadora. Os questionários foram aplicados em três diferentes momentos³:

a) aplicação do Questionário 1, com uma questão aberta e livre para que as participantes pudessem formular perguntas sobre o tema da sexualidade para um levantamento das principais dúvidas e interesses das adolescentes. Esses primeiros dados subsidiaram a elaboração dos eixos que seriam desenvolvidos no Programa de Educação Sexual, bem como os temas do Questionário 3 (ANEXO1);

b) aplicação do Questionário 2 com questões semi-estruturadas, visando à investigação ampla de temas abertos: papéis sexuais, fontes de informação sobre sexualidade, dinâmica familiar, adolescência e drogas (ANEXO 2);

c) aplicação do Questionário 3, dividido em seus oito temas específicos visando à investigação dos níveis de informação das adolescentes

MAIA, Ana C. B. Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

1 Esta pesquisa foi realizada no contexto de um Programa de Educação Sexual Sistematizado, (atividade curricular de Estágio em Psicologia da Educação, do Curso de Psicologia da UNESP/ Bauru, sob supervisão de Marisa Meira M. Ragonesi), semanalmente, ao longo do ano de 1993.

2 A opção por trabalhar somente com adolescente do sexo feminino foi uma exigência da Direção da escola.

3 A Coleta de dados subsidiou um Programa de Educação Sexual, sistematizado e planejado durante um ano letivo. O Questionário 1 foi aplicado no primeiro encontro deste programa. O Questionário 2, num segundo e terceiro encontros e o Questionário 3, ao longo do ano letivo.

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.

Cada parte do questionário 3 (dividido em temas) foi respondida no encontro referente àquele tema que seria desenvolvido no tempo restante do encontro, dentro do planejamento global do Programa de Educação Sexual proposto. Ao final do encontro, as questões, previamente respondidas, por escrito, pelas adolescentes, eram avaliadas, oralmente, com o grupo, pela experimentadora, a fim de garantir que o tema trabalhado tivesse sido adequadamente apreendido pelo grupo.

a respeito dos temas: fecundação, gravidez, menstruação, anticoncepção, masturbação, aborto, virgindade, homossexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS (ANEXO 3).

RESULTADOS

1) Levantamento dos temas de interesse e maiores dúvidas: (Questionário 1)

As adolescentes elaboraram um total de 167 questões (dúvidas), que foram agrupadas em 22 temas comuns de interesse. A TABELA 1 mostra os cinco temas de maior interesse das participantes.

TABELA 1. Seis maiores temas de interesse das adolescentes

TEMAS	Nº de Respostas	%
Menstruação/menopausa	25	14,9
Relação Sexual/sexo	23	13,7
Excitação/ Tesão	19	11,3
Masturbação	15	8,9
Anticoncepção	15	8,9
Gravidez	09	5,3

Pelas dúvidas explicitadas nas questões elaboradas pelas adolescentes, pode-se observar a falta de noções básicas sobre a própria anatomia sexual, bem como a nomeação das funções referentes à sexualidade. É o que demonstram esses exemplos: “Como surgiu o sexo?”; “Quantos centímetros, exatamente, tem um espermatozóide?”; “Por que o homem tem duas bolas no meio do pênis?”; “A jaculação (sic) nos homens é como se fosse igual uma menstruação?”; “O que é menopalsa?” (sic); “Por que só a mulher tem a menstruação?”; “Quando uma mulher está grávida, se usar roupas apertadas, o bebê sai com defeito?”; “O casal pode transar quantas vezes ao dia?”.

2) Temas Gerais (Questionário 2): Papéis Sexuais, Fontes de Informação sobre a Sexualidade, Dinâmica Familiar, Adolescência e Drogas (Questionário 2):

O Questionário 2, baseado na proposta de trabalho de Vera Paiva (1992), e adaptado para a população em questão, objetivou investigar a representação dos papéis sexuais e a vivência da sexualidade feminina na adolescência. Quanto aos papéis sexuais, os dados mostraram que as adolescentes dizem se diferenciar dos homens basicamente pelas diferenças dos órgãos sexuais; a maioria das adolescentes considera que seja mais característico do homem trabalhar fora (64%), jogar futebol (50%), ser “machista” (43%) e beber / fumar (14%); e que seja mais característico da mulher fazer os serviços domésticos, como lavar, passar, cozinhar e limpar a casa (100%), ter sensibilidade (21%) e chorar (21%). Para a maioria, o homem ainda deve tomar a iniciativa do namoro e são menos

fiéis que as mulheres, que são mais sensíveis, mais compreensivas e mais responsáveis.

Todas as adolescentes (100%) dizem que já tiveram informação acerca da sexualidade. A maioria por revistas (93%), filmes (64%) e diálogo com outros (45%), como mostra a FIGURA 1, e, em geral, através de revistas e filmes as informações são superficiais e, muitas vezes, distorcidas.

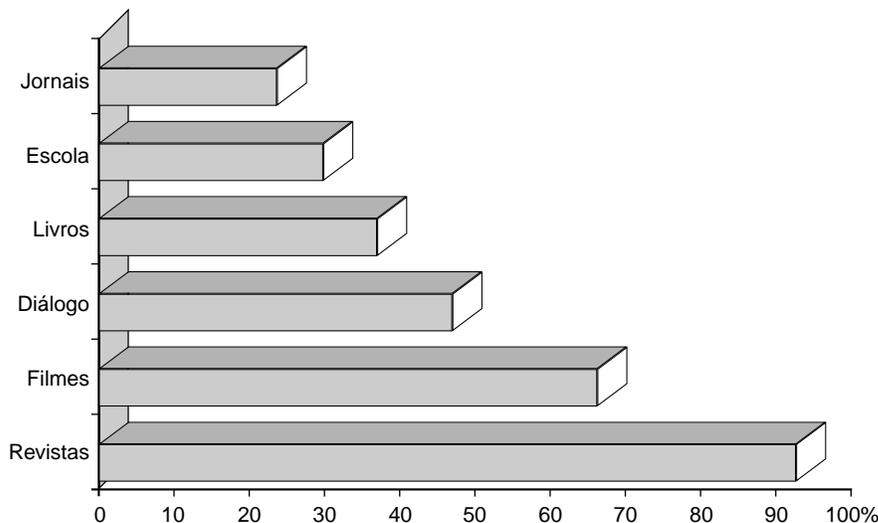


FIGURA 1. Fontes de informações sobre temas da sexualidade citadas como as mais disponíveis e utilizadas pelas adolescentes participantes.

Com relação às fontes de informações citadas, é possível verificar que as Revistas quando citadas foram aquelas destinadas ao público adolescente; os filmes são romances eróticos (somente um deles era pornográfico) exibidos pela televisão ou videocassete; o diálogo referiu-se a conversas informais com amigos, colegas, vizinhos, parentes. Os livros citados referem-se a livros disponíveis nas próprias casas, às vezes recomendados pelos pais como enciclopédias de sexualidade, datados, em média, da década de 60. Nenhum livro citado era atualizado ou isento de valores moralistas, principalmente com relação aos temas de virgindade e DSTs. A escola foi citada como fonte de informação, lembrando palestras sobre AIDS e as aulas de Biologia e os Jornais foram citados na leitura de reportagens destinadas ao público alvo (Cadernos para adolescentes), principalmente dos principais Jornais da Cidade e grandes Jornais de São Paulo.

Quando questionadas com quem há mais diálogo sobre sexualidade, respondem que esse diálogo é mais frequente com as amigas, colegas de escola (43%). Com a mãe ou com a madrasta (41%) para esclarecimentos sobre a menstruação; e com outras pessoas, como parentes, vizinhos, ou pessoas que elas julguem mais experientes (90%). Com os pais ou

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP.
Mimesis, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

padrastos, nota-se que o diálogo é muito reduzido (28%) e não foi especificado a que se referiram.

Com relação à dinâmica familiar, foi possível constatar que, em geral, as adolescentes têm melhor relacionamento com a mãe ou madrasta (28%) e regular ou péssimo (64%) com os irmãos. O relacionamento também, em geral, foi melhor com as mães e madrastas, pela própria identificação do papel feminino/mulher. Com os irmãos, foi freqüente um relacionamento turbulento, cheio de brigas e discussões, principalmente se forem de sexos opostos.

Com relação à percepção da adolescência pelas adolescentes, 26% definem esse período como sendo o das mudanças do corpo, 36% como um período bom da vida, 28% como o período de mudanças no pensamento e 14% como uma parte da vida. A maioria considera como pontos positivos na adolescência poder crescer (28%), sair, namorar (28%) e “muitos” (28%). Como pontos negativos, a maioria vê:

- a) em si mesmas (57%) perder a virgindade, corpo feio, má sorte com namorados;
- b) pelos outros (43%) preconceitos, falta de compreensão, repressão.

Ainda sobre a percepção do período adolescente em que vivem, apontam como principais problemas, como mostra a FIGURA 2, a repressão dos pais (36%), AIDS e drogas (28%), falta de informação (14%), falta de confiança (14%), incompreensão (14%) e rejeição (14%). E como soluções desses problemas, as adolescentes sugerem que o diálogo com os pais resolveria (57%), bem como ter mais conhecimento (14%) ou mais confiança (14%). 14% das adolescentes não sabem como resolver os problemas que apontaram.

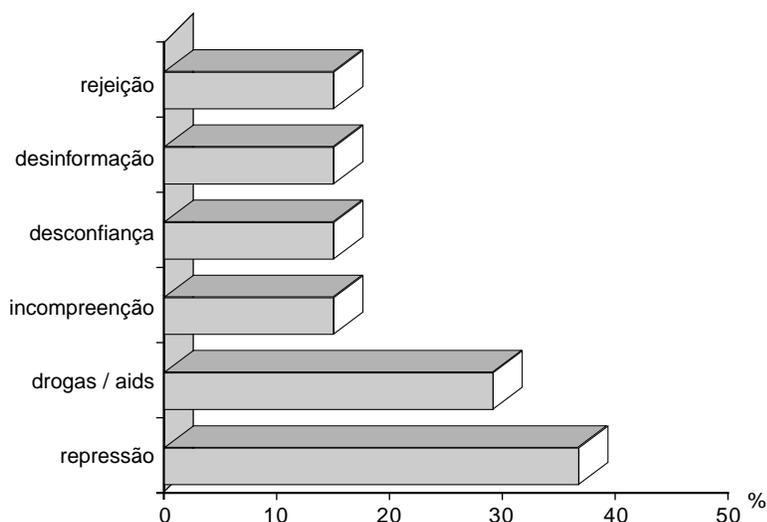


FIGURA 2. Percepção da adolescência: principais problemas apontados pelas adolescentes.

Sobre drogas, conhecem cocaína (64%), maconha (57%), e “cola de sapateiro” (28%). 7% delas dizem não conhecer qualquer droga. Apesar disso, 100% das adolescentes afirmam que nunca experimentaram nenhuma droga, conhecem quem usa (43%) e consideram o uso de drogas horrível (86%).

3) Temas específicos (Questionário 3): Levantamento do nível de informação

O Questionário 3, baseado no modelo de Barroso & Bruschini (1991), e adaptado para a população em questão, teve o objetivo de investigar as questões específicas de temas da sexualidade bem como analisar os mitos, tabus e preconceitos presentes nas adolescentes em cada tema.

Com relação ao tema fecundação e gravidez, nota-se que a maioria tem a noção do que seja (54%), mas não consegue explicar esses conceitos (64%). Parecem ter consciência do mal que álcool, fumo e drogas podem provocar no período da gravidez (34%) e que “pegar doença pode afetar uma gravidez” (sic) (56%). Com relação ao parto, conhecem a cesárea e o parto normal (100%). O tema aborto foi amplamente discutido e 100% afirmam que não praticariam o aborto, embora 36% considerem aceitável, em algumas ocasiões, para as outras pessoas.

Sobre menstruação, 82% das adolescentes disseram ter certa noção. Na verdade, sabem que esse fenômeno existe (91% delas já menstruaram), mas não sabem explicar por que acontece a menstruação. 60% delas não gostaram de ficar menstruada, acham-se estranhas com a ocorrência e 72% já tinham ouvido falar disso pelas mães, antes da menarca.

Com relação à anticoncepção, 100% delas conhecem “de ouvir falar” a pílula e a camisinha. 78% não sabem o que a pílula faz para evitar a gravidez e 75% não sabem usar corretamente um preservativo.

Cerca de 42% não sabem o que é masturbação, enquanto 58% definiram de forma parcialmente correta, portanto têm noção do que seja. 50% não sabem como os homens se masturbam e 36% dizem que é acariciando o pênis com as mãos. Quanto à masturbação feminina, 37% relataram que é com o dedo ou com a “caneta” e somente 10% citaram o clitóris como fonte de prazer na masturbação. No que se refere às “conseqüências” da masturbação, 24% não souberam responder e 20% acham que a prática da masturbação pode levar ao vício.

Grande parte das adolescentes considera a virgindade uma questão pessoal (36%), 15% que “deve-se preservá-la” (sic). 57% delas dizem que não teriam relações sexuais com um namorado que gostassem muito e 50% acham que a mulher deve se casar virgem. Todas as adolescentes (100%) afirmaram que suas mães casaram-se virgens. No entanto, 86% nunca conversaram sobre isso com elas.

O homossexualismo foi definido em parte corretamente por 57% das alunas. 71% dizem que conhecem um homossexual, mas não foi possível saber se esses indivíduos realmente assumem um comportamento homossexual, ou se são os estereótipos que as levaram a

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP.
Mimesis, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

“achar” que se tratavam de pessoas homossexuais; 86% dizem não ter preconceitos com relação à homossexualidade, 72% não sabem sobre as “causas”, mas 14% acreditam que seja por influências sociais e por preconceito.

A maioria das adolescentes tem certa noção do que sejam doenças sexualmente transmissíveis (86%). Dentre as que já ouviram falar, encontram-se a AIDS (86%), Sífilis (71%), Herpes (71%) e Gonorréia (57%). Embora tenham ouvido falar, a maioria não tem nenhum conhecimento sobre o que sejam essas doenças. Com relação ao sentimento que envolve os indivíduos portadores de alguma doença sexualmente transmissível, a maioria acha que eles devem “sentir-se mal” (57%) e envergonhados (28%). Todas as adolescentes têm alguma noção sobre a AIDS (100%). Sobre a transmissão, 100% dizem ser pela relação sexual, 57% por seringa e agulha contaminadas, 57% pelo sangue, 14% pelos hospital e 14% não sabem. Quanto ao grupo de risco, 57% acreditam ser prostitutas e drogados e 43% os homossexuais, mas 43% não sabiam responder. A maioria dos sintomas conhecidos por elas diz respeito à perda de peso (86%), diarreia (43%) e vômito (28%). Com relação à prevenção, 100% dizem ser através do uso de camisinha, 71% acreditam que poderiam contrair a doença e ficariam ao lado de uma pessoa que elas soubessem ser portadora do vírus.

DISCUSSÃO

Pode-se verificar, portanto, que as adolescentes mostram dúvidas simples, precárias e básicas sobre a sexualidade e a adolescência em geral.

Com relação aos temas de maior interesse, agrupados pelas maiores dúvidas, ficou claro que o que mais desperta a ansiedade é o tema da menstruação: sobre o que é, por que ocorre, os tabus, a irregularidade, a menopausa, uma vez que, como se sabe, a idade das participantes é a idade mais propensa à menarca. Ao mesmo tempo, outras dúvidas que mobilizam grande ansiedade referem-se à questão da relação sexual e ao sexo propriamente dito. Dizem respeito, por exemplo, à idade certa para a primeira relação sexual e se há dor. Questionam o que significa, de fato, o sexo, como acontece e por que há prazer. Isso pode indicar que muitas adolescentes ainda não assumiram uma prática sexual e querem saber em que consiste uma relação sexual “teoricamente”. Ainda apresentaram dúvidas sobre o tema da excitação, com questões como: “porque a vagina fica úmida?” ou “porque o pênis fica ereto?”. Questionam também “porque existe a vontade de gozar?”, como acontece e também se é normal excitar-se lendo livros. Questões como estas nos fazem acreditar que as adolescentes traduzem, nas suas questões, suas próprias experiências e buscam saber se é normal, permeadas de culpa, uma vez que são sintomas inegáveis de sua sexualidade. Outro tema, o da masturba-

ção, envolveu questões que vão desde a sua definição, como se pratica, quando começa e quando termina. Nota-se que muitas questionam como se a masturbação fosse alguma coisa independente da vontade dos indivíduos, que “vai acontecer” e elas só querem saber lidar com isso.

Com relação aos temas gerais, pode-se perceber na construção social dos papéis sexuais que, apesar de toda a revolução de valores sociais após a década de 70, as adolescentes possuem, nitidamente, papéis sexuais bem definidos e estereotipados, enraizados culturalmente por uma sociedade machista, marcada pelas desigualdades sociais e sexuais. Como aponta Fagundes (1992), essa representação ideológica vem da estrutura familiar e, de forma mais ampla, da estrutura social e cultural da nossa sociedade.

A maior fonte de informação disponível às adolescentes advém de revistas e filmes presentes na vida das adolescentes que cultivam seus ídolos e fantasias. Na verdade, esses tipos de veículos de informação acabam por despertar maior ansiedade porque, muitas vezes, não conseguem esclarecer nada e ainda alimentam “ilusões” em cima de informações distorcidas, contribuindo para um processo de “desinformação sexual” (Vitiello, 1992). O diálogo se faz com pais, amigos e outras pessoas. Os pais, e especialmente as mães, são veículos de informações “limitadas” porque tentam proteger as filhas contra o “mal”...em geral, orientam sobre a higiene, devido à menstruação, sem se preocupar em explicar o que seja a menstruação, ou ameaçam com relação a perda da virgindade (não é possível aferir com precisão a qualidade e variedade desse diálogo na família, se é voltado para orientação, informação ou repressão). Com as amigas, o diálogo é freqüente e comum; também é fato que as adolescentes acabam se informando com colegas quase sempre tão desinformadas quanto elas próprias. O que se percebe é que, seja pelas amigas ou por outras pessoas, acabam indo em busca de quem as esclareça. A escola aparece como fonte de informação, quase sempre através de palestras (atualmente, dando espaço à questão da AIDS) que acabam não garantindo uma eficácia total de transmissão de conhecimento nem a apreensão dos mesmos como um processo educativo. A informação não garante a assimilação de práticas e de comportamentos, mas apenas contato com elas. Isto pareceu bastante claro, quando as participantes afirmaram ter tido acesso a informações por palestras na escola, mas, quando foi perguntado sobre o conteúdo das palestras, nenhuma pôde repetir corretamente as informações recebidas.

A percepção da adolescência ao longo do processo fez com que refletissem sobre elas mesmas. A maioria consegue perceber a adolescência como uma fase boa da vida, com mudanças físicas e psicológicas e consideram como maior problema dessa fase a repressão dos pais, drogas e AIDS. Embora expressem antagonismos diversos em relação aos pais, acreditam que o diálogo com eles ajudaria muito na resolução desses problemas, o que demonstra certa carência afetiva, de apoio e respeito depositados nas figuras paterna e materna. Com relação à vivência da sexualidade expressam ambivalência e o paradoxo dependência/indepen-

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP.
Mimesis, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.

dência que parece, mais do que qualquer outro, caracterizar a adolescência, como aponta Tiba (1986).

Com relação aos temas específicos, pode-se verificar que as adolescentes possuem algumas informações sobre a maioria dos temas investigados, em geral informações parcialmente corretas, muitas noções básicas, sem no entanto compreenderem concretamente o conceito a que se referem. Fica evidente uma noção superficial no discurso “já ouvimos falar” (sic), sem aprofundamento ou apreensão correta das informações dos diversos conceitos.

CONCLUSÕES

A análise dos dados é limitada na medida em que conta com uma pequena casuística, porém suficiente para nos alertar sobre alguns pontos que demandam uma reflexão.

Parece claro que o problema não é a falta de acesso à informação, já que ela se dá através de diversos meios, família, escola, mídia, comunidade etc... mas sim a qualidade das informações apreendidas e internalizadas pelas adolescentes, ou seja, como esse ‘bombardeiro’ de informações está sendo compreendido e se está ‘construindo’ processos adequados de educação sexual.

A percepção que as adolescentes demonstram acerca dos temas gerais e específicos sobre a sexualidade humana, reflete a representação social que este grupo faz da realidade destas questões no seu cotidiano. É esta compreensão da realidade que vai construindo e ‘moldando’ o processo de educação sexual de cada personalidade na vida futura e adulta, em termos de responsabilidades, prevenção e saúde sexual (prevenção à gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS, escolha adequada das relações sexuais e relacionamentos interpessoais, manifestações de papéis sexuais opressores etc...).

Neste sentido, como um processo histórico, síntese de múltiplas determinações, a educação sexual deveria ser repensada em todos os agentes sociais que são por ela responsáveis, desde a família (matriz básica de identidade da criança), a mídia, a comunidade, as escolas (importante no processo de socialização) etc.. Digo “re-pensada” no sentido de que estas instâncias sociais têm veiculado conteúdos de educação sexual indiscriminadamente, sem atentarem para como essas informações são elaboradas pelos jovens, em geral, e se de fato têm contribuído para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e portanto, mais livres para viverem a sua sexualidade com responsabilidade e prazer, minimizando a culpa e os preconceitos.

Essas reflexões apontam para a necessidade de se pensar em Programas de “Educação Sexual” sistematizados, que possam ultrapassar o mero nível de informação e que busquem formar indivíduos a partir de

grupos de reflexão, análise crítica da realidade, educando para uma formação que possa fazê-los usufruir uma liberdade do exercício da sexualidade na vida adulta, com reflexão e análise dos seus preconceitos, das ansiedades, e da repressão social. E, para tal, como agentes de educação sexual que todos somos, é necessário que se lute para que as informações vinculadas sejam de fato apreendidas, incorporadas e elaboradas num contexto social mais amplo, em todas as instâncias sociais.

MAIA, Ana C. B. Information about themes of human sexuality in a group of adolescents from a public school of Bauru - SP. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

MAIA, Ana C. B. Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

ABSTRACT

This study investigates the level of information among adolescents about general and specific themes of human sexuality. More than to guarantee adolescents access to information about sexuality, it is fundamental to know how the adolescent understands such information as part of a socio-historical process of sexual education. Fourteen female junior students from a public school located in Bauru were surveyed. Data has been collected through the application of four questionnaires investigating: 1) Prevalent doubts; 2) General themes such as sources of information, sexual roles, family dynamics, adolescence and drugs; 3) Specific themes such as fecundation, pregnancy, menstruation, contraception methods, masturbation, abortion, virginity, homosexuality, sexually transmissible diseases and Aids. Each questionnaire was applied individually. Results show menstruation, sexual intercourse, contraception methods, sexual arousal and masturbation as the subjects for which the girls show greater interest, and magazines, films and conversation (with school friends, in general) as available sources of information. Most of the girls perceive adolescence as a good and normal phase of life and parental repression as the biggest problem. They also represent sexual roles by a very stereotyped viewpoint. As regards specific themes, the girls have some partially correct information, being conservative about taboos such as virginity and abortion. We conclude that there is no lack of information, but that information is precarious and misunderstood, what could mean potential damage to prevention aspects in terms of sexual health. This way, it seems clear the need to think about the implementation of systematized sexual education programs in our schools' curriculum, what may overstep the superficiality of information as well as guarantee deeper reflection, analysis and understanding concerning human sexuality, searching for appropriate sexual education in every social level, in an ampler social context.

Key Words: adolescence, sexuality, information

MAIA, Ana C. B. Informações sobre temas relativos à sexualidade em um grupo de adolescentes de uma escola pública de Bauru - SP. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 41-58, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, C., BRUSCHINI, C. *Sexo e Juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

BARROSO, C. et al. *Gravidez na adolescência*. Brasília: [s.n.], 1986. (Instrumentos para a Ação).

FAGUNDES, T. C. P. C. Educação Sexual prós e contras. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. São Paulo, v. 3, n. 2, 1992.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria de sexualidade. In: *Obras Completas*. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GALE, J. *O adolescente e o sexo: um guia para os pais*. São Paulo: Best Seller, 1989.

GOLDBERG, M. A. A. *Educação Sexual: uma proposta um desafio*. São Paulo: Cortez, 1988.

LOYOLA, C. Sexualidade do Adolescente. In: CAVALCANTI, R. C. (Coord) *Saúde Sexual e Reprodutiva- ensinando a ensinar*. Brasília: [s.n.], 1990.

PAIVA, V. Workshop sobre Sexo Seguro. In: *REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA.*, 22. 1992, Ribeirão Preto Anais... Ribeirão Preto: [s.n.], 1992.

TIBA, I. *Puberdade e Adolescência - desenvolvimento biopsicossocial*. São Paulo: Agora, 1986.

VITIELLO, N. Sexualidade na adolescência. In: Vitiello, N. *Sexologia-II*. São Paulo: Rocca, 1986

_____. Outra vez a Educação Sexual. *Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo, v. 4, n. 1, 1992.

_____, CONCEIÇÃO, I. S. C. Sexualidade na adolescência. In: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenaria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Sexualidade Humana reflexões e proposta de ação*. São Paulo: SE/CENP, 1986.

ANEXO 1

MODELO DO QUESTIONÁRIO 1

Data: Sexo: Idade: Série:

Para se estruturar um Programa de Educação Sexual que corresponda à expectativa de quem vai participar, é preciso que saibamos quais as suas maiores dúvidas e temas que gostaria que fossem abordados. Assim, liste todas as dúvidas que você tem em relação às questões da sexualidade humana:

ANEXO 2

MODELO DO QUESTIONÁRIO 2

A) PAPÉIS SEXUAIS

- 1) Responda a primeira idéia que vier à cabeça:
Sou mulher e não sou homem,
Sou mulher porque.....
- 2) O que é ser mulher para você? Que faz você se sentir do sexo feminino?
- 3) Quando pensa que ele é homem, o que vem à cabeça?
- 4) O que é mais característico das mulheres fazerem...
O que é mais característico dos homens fazerem...
- 5) Responda às afirmações seguindo o Código: Concordo totalmente(a)/
Concordo parcialmente(b) / Discordo parcialmente(c) / Discordo totalmente(d):
 - O homem sempre precisa tomar a iniciativa do namoro ()
 - A mulher é mais sensível que o homem ()
 - O homem deve saber mais das coisas que a mulher ()
 - O sexo é mais importante para os homens que para as mulheres ()
 - As mulheres são mais compreensivas que os homens ()
 - Os homens são mais ciumentos que as mulheres ()
 - As mulheres são mais responsáveis que os homens ()
 - O cuidado dos filhos é tarefa da mulher ()
 - O sustento da casa é tarefa dos homens ()
 - Os homens são menos fiéis que as mulheres ()

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.

B) FONTES DE INFORMAÇÃO

- 1) Recebe algum tipo de informação sobre a sexualidade? Que tipo de coisa? Onde? Há quanto tempo?
- 2) Já viu filmes com informações da sexualidade? Que tipo? Quando? Onde?
- 3) Alguma vez conversou com seus pais sobre sexualidade? De quem foi a iniciativa? De que falaram? Quando? O que achou da conversa? Recebeu informação através da Escola? Como? Que tipo? Quando?
- 4) Responda com que frequência isso acontece com você, seguindo o Código: Nunca(a), De vez em quando(b) , Na maioria das vezes(c) , Sempre(d) ;
 - ...aceito a opinião de minha família nas minhas decisões ()
 - ...tenho dificuldades de conviver com pessoas que pensam diferente de mim ()
 - ...quando tenho uma dúvida ou alguma curiosidade eu consigo um jeito de me esclarecer()
 - ...converso sobre assuntos de sexo com meu pai (ou padrasto) ()
 - ...converso sobre assuntos de sexo com minha mãe (ou madrasta) ()
 - ...converso sobre assuntos de sexo com alguém mais experiente que eu - não os pais ()
 - ...converso sobre assuntos de sexo com meus amigos ()

C) DINÂMICA FAMILIAR: Como é a qualidade do relacionamento...responder seguindo o Código: Ótimo (a), Bom (b), Regular(c) e Pessimismo (d):

- 1) Relacionamento pai/padrasto
- 2) Mãe/madrasta
- 3) Relacionamento com irmãos
- 4) Conversa habitualmente com os pais? Que tipo de assunto?

D) ADOLESCÊNCIA

- 1) Como você define a adolescência?
- 2) Quais os pontos positivos e quais os negativos de ser uma adolescente?
- 3) Para você, quais os principais problemas dos adolescentes?
- 4) Como você acha que esses problemas poderiam ser resolvidos?

E) DROGAS

- 1) O que acha sobre as Drogas?
- 2) Quais tipos de Drogas você conhece?
- 3) Já experimentou alguma? Qual? Que sentiu?

ANEXO 3

MODELO DO QUESTIONÁRIO 3

Data: Sexo: Idade: Série:

3.a) FECUNDAÇÃO/GRAVIDEZ

- 1) O que é fecundação?
- 2) Na concepção, como se determina o sexo do bebê?
- 3) Você sabe exatamente como ocorre a gravidez? Explique o que sabe.
- 4) Como se sabe que uma mulher está grávida?
- 5) O que pode afetar uma gravidez?
- 6) Quais os tipos de parto que você conhece?

3.b) MENSTRUAÇÃO

- 1) Você sabe o que é menstruação? Defina-a:
- 2) Você já menstruou?
- 3) Em caso afirmativo, como se sentiu?
- 4) Antes de menstruar, já tinha alguma informação, orientação sobre ela? De quem?

3.c) ANTICONCEPÇÃO

- 1) Quais os métodos de anticoncepção que você conhece?
 - 2) Você já viu um anticoncepcional? Qual? Sabe usá-lo?
 - 3) O que a pílula faz para evitar a gravidez?
 - 4) Qual o método de anticoncepção que você acha mais eficaz?
 - 5) Sabe como usar um preservativo? Explique
- Assinale as afirmações que você acha que a maioria das adolescentes considera CORRETAS:
- Existem muitos dias do mês nos quais a mulher pode engravidar
 - Todas as pílulas anticoncepcionais não têm a mesma finalidade
 - O método mais seguro para evitar filhos é o preservativo masculino (camisinha)

3.d) MASTURBAÇÃO

- 1) O que é masturbação?
 - 2) Você sabe como os homens se masturbam? Explique:
 - 3) Você sabe como as mulheres se masturbam? Explique:
 - 4) Quais as conseqüências da masturbação?
- Assinale as afirmações que você acha que a maioria dos adolescentes considera CORRETAS:
- Com a masturbação a mulher nunca chega ao orgasmo

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.

- Um perigo da masturbação é a pessoa viciar-se e passar a praticá-la excessivamente
- O prazer que se obtém com a masturbação é sempre menos que o obtido numa relação sexual com penetração vaginal
- Masturbação pode causar impotência
- Muitas pessoas que se masturbam sentem-se culpadas
- O hábito de se masturbar prejudica o relacionamento com outras pessoas do outro sexo

3.e) VIRGINDADE

- 1) O que você acha sobre a virgindade?
- 2) A virgindade é importante para você? Por quê?
- 3) Você acha que os homens consideram a virgindade importante? Por quê?
- 4) Você acha que a mulher deve se casar virgem?
- 5) Você teria relações sexuais com um namorado de que gostasse muito?
- 6) Você acha que a sua mãe se casou virgem?
- 7) Alguma vez conversou com sua mãe sobre isso?
- 8) Já teve algum contato físico com alguém (parceiro/a)? Que tipo? Beijou, afagos, carícias, relação sexual? Que achou da experiência?

3.f) HOMOSSEXUALISMO

- 1) Você sabe o que é homossexualismo? Explique.
 - 2) Conhece alguém que seja homossexual?
 - 3) Tem preconceitos?
 - 4) O que você sabe sobre as causas do homossexualismo?
- Assinale as afirmações que você acha que a maioria dos adolescentes considera CORRETAS:
- Nos casais homossexuais, um dos parceiros sempre assume o papel masculino e, o outro, feminino.
 - Todos os homens homossexuais são “afeminados”
 - Todas as mulheres homossexuais são “masculinizadas”

3.g) DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (D.S.T.)

- 1) O que são as doenças sexualmente transmissíveis? O que sabe sobre elas?
- 2) De quais D.S.T.s você já ouviu falar?
- 3) O que você sabe sobre a Sífilis?
- 4) O que você sabe sobre a Gonorréia?
- 5) O que você sabe sobre a Herpes?
- 6) Como você acha que uma pessoa que tem uma D.S.T. se sente? Por quê?

3.h) AIDS

- 1) O que é AIDS?
- 2) Como a AIDS é transmitida?
- 3) Quais os grupos de riscos (para contrair a AIDS)
- 4) Quais os principais sintomas da AIDS?
- 5) Quais os métodos de prevenção à AIDS?
- 6) Você acha que poderia “pegar” AIDS? Por quê?
- 7) Você ficaria ao lado de uma pessoa que você soubesse que tem o vírus da AIDS? Acha que você seria efetivamente seu(sua) amigo (a)?

MAIA, Ana C. B.
Informações sobre
temas relativos à
sexualidade em um
grupo de
adolescentes de uma
escola pública de
Bauru - SP.
Mimesis, Bauru,
v. 19, n. 1, p. 41-58,
1998.